

Em 1866, os mares foram invadidos por algo que parecia sobrenatural. Talvez um animal ou um objeto gigantesco, maior e mais rápido que uma baleia. Navegava sob a superfície e, à noite, desprendia forte luminosidade. O professor Aronnax, junto ao seu criado chamado Conselho, partiram em expedição à caça da estranha criatura dos mares a bordo do navio Abraham-Lincoln.



Durante um bom tempo, a viagem do Abraham-Lincoln transcorreu sem incidentes. Seguimos para o Atlântico Sul, ao longo da costa da América do Sul. Contornamos o cabo Horn e entramos no oceano Pacífico. A excitação a bordo aumentou. Os tripulantes não tiravam mais os olhos do mar. Quando alguém avistava ao longe uma mancha escura, o alvoroço era geral. O navio mudava o rumo e corria para o animal – sempre uma baleia comum, que logo desaparecia em meio a uma enxurrada de pragas gritadas pelos marujos. Cruzamos o Pacífico e chegamos, por fim, aos mares da China, onde o monstro tinha sido avistado pela última vez. Durante três meses, o Abraham-Lincoln sulcou aqueles mares sem nenhum resultado. O desânimo abateu-se sobre a tripulação. Certo dia, o comandante Farragut anunciou:

– Vamos esperar mais três dias. Se, ao fim desse prazo, nada encontrarmos, retornaremos a Nova York.

Dois dias se passaram sem novidade. No início da última noite do prazo estipulado, navegávamos em mar calmo. Uma pesada nuvem encobria a lua em quarto crescente. Eu estava na proa, ao lado de Conselho. De repente, um grito cortou o silêncio. Reconheci a voz de Ned Land, que bradava:

– Lá está ele! Lá está ele!

Houve um tumulto geral no convés. Todos correram para o lado que Ned indicava.

– Parem as máquinas!

Desta vez, era a voz do comandante Farragut. Os motores silenciaram, e o navio passou a balançar ao sabor das ondas. Meu coração batia com força. Juntei-me ao grupo que agora cerca Ned Land. Vimos logo o objeto que ele apontava. Na verdade, não vimos um objeto, mas uma luminosidade. O monstro projeta aquele clarão alguns metros abaixo da superfície.

O comandante ordenou que religassem as máquinas. O navio descreveu um semicírculo e afastou-se do ponto luminoso. Não por muito tempo. O monstro sobrenatural aproximou-se com velocidade redobrada. Já bem perto, a luz apagou-se de súbito. Pouco depois, reapareceu do outro lado do navio e passou a acompanhar-nos.

Continuamos a navegar na mesma velocidade. A luz permanecia ao nosso lado. Fiquei intrigado e fui até a cabina de comando. O rosto do comandante Farragut demonstrava espanto. Interpelei-o:

– Estamos fugindo, comandante? Mas... não viemos aqui para perseguir o monstro?

– Senhor Aronnax – respondeu-me –, não faço ideia do que temos aqui. Como vou atacar uma coisa que desconheço? E como vou defender-me no meio dessa escuridão? Vamos esperar o dia nascer. Aí, as coisas vão mudar.

Por volta da meia-noite, a luz apagou-se. Duas horas depois, voltou a aparecer. Aos primeiros clarões da aurora, desapareceu de novo. O sol levantou-se no horizonte, e nada mais se via no mar.

Às oito horas da manhã, uma névoa densa envolveu-nos. De repente, como na véspera, ouviu-se a voz de Ned Land:

– Lá vem ele de novo!

A cinco quilômetros do navio, um corpo escuro e comprido emergia um metro acima das águas. Sua cauda, agitada com violência, produzia um barulho nunca visto. Uma imensa esteira branca mostrava que o animal descrevia uma curva alongada. Em seguida, saíram-lhe dos respiradouros dois jatos de água e vapor, que atingiram uma altura de quarenta metros.

A tripulação aguardava com impaciência as ordens do comandante Farragut. Por fim, ele decidiu-se:

– Vamos atacar! Ponham as máquinas a toda a força!

A ordem foi acolhida com gritos de alegria. Estava na hora do esperado combate. O Abraham-Lincoln arremeteu direto sobre o animal. Este não mergulhou. Apenas mudou a rota e seguiu à nossa frente.

– Preparem o canhão de proa – ordenou o comandante. – Logo que a distância diminuir, disparem sobre esse maldito animal!

A peça de artilharia foi carregada e apontada. O tiro partiu, e a bala passou a alguns metros acima do alvo. O canhão disparou novamente e, desta vez, a pontaria não falhou. O projétil bateu no dorso do animal... mas nada aconteceu. A bala resvalou e caiu no mar, alguns metros à frente.

Um murmúrio de perplexidade ecoou a bordo.

– Parece que o maldito está blindado com chapas de aço – comentou o artilheiro. A perseguição prosseguiu durante todo o dia. O animal mantinha sempre a mesma distância à nossa frente, mesmo quando o navio desenvolvia sua velocidade máxima. Quando a noite chegou, ele sumiu.

Continuamos a navegar na mesma direção. Por volta das dez horas da noite, reapareceu no mar o clarão, a uns quinze quilômetros de distância. Parecia imóvel.

– Será que ele dormiu? – perguntou Conselho.

O comandante Farragut resolveu verificar. Ordenou que o navio avançasse com prudência para não despertar o adversário. Ned Land permanecia em seu posto no bico da proa, com o arpão erguido.

O navio aproximou-se sem ruído. A cerca de vinte metros, Ned arremessou o arpão. Ouvi a pancada do ferro batendo em um corpo duro. A luz elétrica apagou-se, e dois enormes jatos de água caíram sobre a embarcação. A torrente varreu o convés, derrubando as pessoas e arrebatando as amarras dos mastros. Houve um abalo terrível. Fui atirado por cima da amurada e caí no mar.

Verne, Júlio. *Vinte mil léguas submarinas*. Coleção Reencontro Infantil. P. 9-12.

1. O texto *Nos mares da China* é parte de um dos capítulos do livro *Vinte mil léguas submarinas*, uma emocionante história de ficção científica criada pelo lendário autor Júlio Verne.

a) Os fatos são contados por um narrador personagem.

O nome dele é

Abraham-Lincoln.       Farragut.       Aronnax.       Ned Land.

▪ A maneira como o narrador descreve a viagem marítima revela que os acontecimentos despertavam nele

temor.       entusiasmo.       frustração.       desânimo.

b) Qual foi o objetivo dos tripulantes ao embarcar nessa aventura?

---

---

c) Antes de chegar aos mares da China, a expedição estava tendo sucesso na busca desse objetivo?

Sim.

Não.

Justifique a resposta.

---

---

d) No texto, a linguagem que predomina é a

formal.

informal.

▪ Uma frase que exemplifica essa modalidade de linguagem é

“Aí, as coisas vão mudar.”

“Interpelei-o:”

2.

“Cruzamos o Pacífico e chegamos, por fim, aos mares da China, onde o monstro tinha sido avistado pela última vez.”

a) No trecho, a locução adjetiva \_\_\_\_\_ pode ser substituída pelo adjetivo \_\_\_\_\_ sem alteração de significado.

b) A palavra mares é da mesma família da palavra \_\_\_\_\_.

c) De acordo com o número de sílabas, as palavras fim, avistado e mares são classificadas, respectivamente, como

monossílaba, polissílaba e dissílaba.

polissílaba, monossílaba e trissílaba.

dissílaba, polissílaba e monossílaba.

polissílaba, trissílaba e dissílaba.

d) De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras cruzamos, China e última são classificadas, respectivamente, como

paroxítona, oxítona e proparoxítona.

oxítona, paroxítona e paroxítona.

proparoxítona, paroxítona e oxítona.

paroxítona, paroxítona e proparoxítona.

e) Por que motivo o comandante decidiu seguir com a expedição para o oceano próximo à China?

---

3. “Durante três meses, o Abraham–Lincoln sulcou aqueles mares sem nenhum resultado.”

▪ Qual era o resultado esperado?

▪ Na palavra RESULTADO, há um encontro consonantal ( ) separável. ( ) inseparável.

▪ Escreva um sinônimo, ou uma explicação do significado, para a palavra SULCOU.

4. As expedições marítimas apresentam, geralmente, surpresas e incertezas.

a) Após um período de desânimo, qual foi a condição imposta pelo comandante Farragut para que a expedição continuasse?

b) Em determinado momento da viagem, houve um alvoroço no convés.  
Que fato provocou essa situação?

5. Um trecho do nono parágrafo foi reescrito com alterações.

Leia-o.

Continuei a navegar na mesma velocidade. A luz permanecia ao meu lado.  
Ficamos intrigadas e fomos até a cabina de comando. O rosto da comandante  
Farragut demonstrava espanto.

a) Ao reescrever o trecho, ele foi modificado quanto

( ) ao tempo. ( ) ao gênero. ( ) ao número. ( ) à pessoa.

b) Na frase “O rosto da comandante Farragut demonstrava espanto.”, há

( ) 3 substantivos. ( ) 4 substantivos. ( ) 5 substantivos.

c) O verbo \_\_\_\_\_ está no infinitivo e faz parte da \_\_\_\_\_ conjugação.

d) Reescreva a frase "Continuei a navegar na mesma velocidade." empregando o primeiro verbo na terceira pessoa do plural.

6. Finalmente o monstro apareceu!

a) Por que o comandante decidiu não continuar a persegui-lo durante a noite?

---

---

b) De acordo com os fatos narrados no texto, escreva uma frase fazendo comparação de igualdade entre os substantivos baleia e monstro.

---

---

7. Resolva o que se propõe.

a) Qual dos pronomes em destaque tem o significado de a ele mesmo?

( ) “abateu-se”

( ) “juntei-me”

( ) “envolveu-nos”

b) Marque a alternativa em que a palavra destacada NÃO é artigo.

( ) “Houve um tumulto geral no convés.”

( ) “Na verdade, não vimos um objeto...”

( ) “...corpo escuro e comprido emergia um metro acima das águas.”

( ) “Houve um abalo terrível.”

8. “Um murmúrio de perplexidade ecoou a bordo.”

a) Nesse momento, o que causou o assombro à tripulação?

---

---

b) Reescreva a frase substituindo a locução adverbial a bordo por um advérbio ou por uma locução adverbial de tempo.

---

---

9. Em muitas histórias de ficção científica, há a presença de monstros.

a) Escreva três características marcantes do monstro que são apresentadas no texto *Nos mares da China*.



---

---

---

10. “A torrente varreu o convés, derrubando as pessoas e arrebentando as amarras dos mastros. Houve um abalo terrível. Fui atirado por cima da amurada e caí no mar.”

a) O que pode ter acontecido ao personagem depois de ser arremessado ao mar?

Em sua resposta, use um advérbio e identifique-o pintando com lápis de cor vermelha.

b) Leia o cartaz.



c) “O pai da ficção científica...”

Qual é o significado de pai nesse trecho?

- Homem que gerou um filho.
- Precursor, aquele que deu origem.
- Pessoa com dons divinos.

d) Ao substituir, na frase do item c, o artigo o pelo artigo um, haverá alteração no sentido?

- Sim.
- Não.

Justifique.

e) Pinte, na frase abaixo, uma palavra de ligação.

“O pai da ficção científica escreveu livros que até hoje encantam leitores do mundo inteiro!”

f) Por que o autor é considerado um visionário?

- Suas obras apresentavam todas as inovações da época de lançamento.
- Ele demonstrou, nas obras, avanços científicos que se concretizaram anos depois.
- As ideias de Júlio eram extravagantes e impossíveis de ser concretizadas.